

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

2

Francisca Júlia Camargo Dresch
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Francisca Júlia Camargo Dresch
(Organizadora)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
2 [recurso eletrônico] / Organizadora Francisca Júlia Camargo
Dresch. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Impactos
das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v.2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-75-8
DOI 10.22533/at.ed.758180511

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I. Dresch, Francisca Júlia Camargo. II. Título.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Me coube a apresentação deste exemplar cuja tarefa é a de estabelecer uma linha de raciocínio dos textos que aqui constituem os 25 capítulos desta obra. Após a leitura cuidadosa dos artigos submetidos, procurei conexões entre os contextos e as dimensões que poderiam sequenciar as discussões – trouxe a reflexão Sociológica que definem a vida humana na Terra através da produção de bens e serviços, refletidas na organização social, econômica, política, histórica, educacional, ambiental, cultural expressas pelas relações biopsicossociais do humano em seus ambientes.

Deste modo, poderíamos interrogar se nascemos ou nos tornamos humanos? A pergunta nos remete primeiramente a reflexão filosófica – em que momento inicia a vida sabendo que dependerá da abordagem selecionada, não há uma definição única que seja capaz de defini-la assertivamente. Podemos tentar explicar pela Religião, pelo Direito, e/ou pelas Correntes Filosóficas. Então, simplificamos vida é o oposto da morte, resulta do movimento contraditório que repousa na certeza de que vivendo estamos nos aproximando da morte. E para as ciências sociais, nascemos biologicamente humanos e nos tornamos humanos ao viver em sociedades e, nelas aprendemos agir moral e eticamente.

O desenvolvimento tecnológico atual nos situa na Era da Informática e das Comunicações. Tais características têm possibilitado registros inovadores na história humana. Nos interessa pontuar que o paradigma Neoliberal empregado para o permanente crescimento econômico que estabelece os padrões de consumo é o mesmo identificado no esgotamento dos recursos naturais, especialmente ao refletir o distanciamento entre *“os que acumulam, dos que nada possuem”*. Ora se o Planeta dá sinais de esgotamento e se as relações sociais apontam para a exploração sem precedentes, nos parece lógico também pensar na responsabilidade social como alternativa de sustentabilidade entre o educar para produzir e o papel das tecnologias para desenvolver a cidadania.

Portanto a obra Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2, defende que a vida é patrimônio a ser preservado. Reúne debates acerca de pesquisas empregadas nas organizações produtivas a partir das políticas que permeiam processos de ensino e aprendizagem das instituições sociais. A cada autor, nossos agradecimentos a submissão de seus estudos na Editora Atena. Aos leitores, desejo proveitosa reflexão na trajetória apresentada

Francisca Júlia Camargo Dresch

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VANTAGEM COMPETITIVA EMPRESARIAL PELO USO DE SACOS DE PÃES ECOLÓGICOS POR PANIFICADORAS DE QUIXADÁ – CE.	
José Cazuza Lopes Neto Valter de Souza Pinho Marcos James Chaves Bessa Sérgio Horta Mattos Danielle Rabelo Costa	
CAPÍTULO 2	10
A GOVERNANÇA AMBIENTAL E AS COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL	
Anaítes Maria de Moraes Silva Jaíra Maria Alcobaça Gomes	
CAPÍTULO 3	28
A GESTÃO DE COMUNICAÇÃO <i>OMNICHANNEL</i> À PARTIR DOS EFEITOS DA TECNOLOGIA NUMA SOCIEDADE PLURAL, INOVADORA E PARTICIPATIVA.	
Ligia Fagundes	
CAPÍTULO 4	42
ANÁLISE DA PAISAGEM RURAL DO MUNICÍPIO DE MARIALVA – PR: A EMPRESA BSBIOS COMO AGENTE INDUTOR DA PAISAGEM	
Isadora Pinheiro Lucas César Frediani Sant’ana	
CAPÍTULO 5	57
CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A GESTÃO E O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM PEQUENOS MUNICÍPIOS	
Tassiana Justino Fernandes Maria das Graças de Lima	
CAPÍTULO 6	72
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, SOB O OLHAR DOS ACADÊMICOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADAS.	
Eudes Cristiano Vargas Larissa Siqueira Camargo Sandra de Cássia Franchini Leticia Grazielle Roque Adriano Pereira Cardoso Dênis Martins de Oliveira	
CAPÍTULO 7	87
A EXPANSÃO DOS CURSOS PRIVADOS PRESENCIAIS DE SERVIÇO SOCIAL EM SALVADOR-BA: IMPACTOS PARA DISCENTES E DOCENTES	
Adriana Freire Pereira Férriz, Taís Ana de Oliveira, Thainan de Albuquerque e Santos,	

CAPÍTULO 8	103
A COLETIVIDADE DOCENTE NA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Paulo Vitor Teodoro de Souza Hélder Eterno da Silveira Iara Maria Mora Longhini	
CAPÍTULO 9	116
O CONTEXTO VIOLENTO DO ESTADO CAPITALISTA E O BULLYING	
Giovanna Back	
CAPÍTULO 10	129
O USO DOS PRINCÍPIOS DO DESIGN DE INTERIORES NA HUMANIZAÇÃO DA CASA DE APOIO	
Rubia Maiara Silva Marcon Larissa Siqueira Camargo	
CAPÍTULO 11	141
TEORIAS DE APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA: UMA ANÁLISE CRÍTICA	
Laysa Cristina de Oliveira	
CAPÍTULO 12	153
USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	
Ernane Rosa Martins Wendell Bento Geraldes Ulisses Rodrigues Afonseca Luís Manuel Borges Gouveia	
CAPÍTULO 13	160
O USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Juliana Santos Alves Paulo Sergio Machado Leila Maria Araújo Santos	
CAPÍTULO 14	168
TECNOLOGIAS MÓVEIS EM CONTEXTO EDUCATIVO	
Ernane Rosa Martins Wendell Bento Geraldes Ulisses Rodrigues Afonseca Luís Manuel Borges Gouveia	
CAPÍTULO 15	178
EVOLUÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM VÍTIMAS FATAIS EM ADULTOS JOVENS NO NOROESTE PARANAENSE	
Willian Augusto de Melo Maria Antonia Ramos Costa Neide Derenzo Verusca Soares de Souza Maria Dalva de Barros Carvalho	

CAPÍTULO 16	188
BIPOLARIDADE ESTADISTA-IDEOLÓGICA: ELIZABETH I E PONTIFICADO	
Giovana Eloá Mantovani Mulza	
CAPÍTULO 17	195
CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A CONVENÇÃO JACOBINA NA REVOLUÇÃO FRANCESA	
William Geovane Carlos	
CAPÍTULO 18	205
ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DO CONSUMO MEDIADO POR DISPOSITIVOS DIGITAIS NO MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Guaracy Carlos da Silveira Fernando Augusto Carvalho Dineli da Cost	
CAPÍTULO 19	218
<i>CHILD OF THE DARK</i> : A PRESENÇA DA MULHER NEGRA NAS LITERATURAS TRADUZIDAS	
Tayza Cristina Nogueira Rossini Letícia Toniete Izeppa Bisconcim Wellington Júnior Jorge	
CAPÍTULO 20	229
INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA NO BRASIL: MOTIVADORES E OBSTÁCULOS - UM ESTUDO MULTICASOS	
Vivien Mariane Massaneiro Kaniak	
CAPÍTULO 21	240
ANÁLISE DE ATIVIDADES LOGÍSTICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR ALIMENTÍCIO DO NOROESTE PARANAENSE	
Renan Araújo de Azevedo Daniel Mantovani Aline Takaoka Alves Baptista Leandro Ferreira Pinto Amauri Henrique de Carvalho Júnior	
CAPÍTULO 22	252
O PROGRAMA DE EXCELENCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A SISTEMÁTICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO ESTRATÉGICO NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SARANDI – PR	
Tânia Corredato Periotto Fabiana Azevedo Picanço Tamires Selini Gouveia	
CAPÍTULO 23	259
ESTUDOS DA LITERATURA SOB A VERTENTE DO LETRAMENTO: A LENDA DE RUFF GHANOR E O UNIVERSO MULTIMODAL	
Letícia Toniete Izeppa Bisconcim Tayza Cristina Nogueira Rossini Wellington Júnior Jorge	

CAPÍTULO 24271

ESPORTE, MÍDIA CONTEMPORÂNEA E (IN)VISIBILIDADE SOCIAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM AUXÍLIO DAS REDES SOCIAIS

Bruno Bember Lofiego
Afonso Antônio Machado

CAPÍTULO 25282

A CULINÁRIA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ: ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO E A INFLUÊNCIA CULTURAL DAS COMIDAS TÍPICAS

Renan Valério Eduvirgem

SOBRE A ORGANIZADORA.....291

ANÁLISE DA PAISAGEM RURAL DO MUNICÍPIO DE MARIALVA – PR: A EMPRESA BSBIOS COMO AGENTE INDUTOR DA PAISAGEM

Isadora Pinheiro

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Paraná – Brasil.

Lucas César Frediani Sant'ana

Professor Adjunto do Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Paraná – Brasil.

RESUMO: O estudo dos agentes que transformam o território é muito importante, pois são eles que modificam o espaço geográfico e constroem novas paisagens. A paisagem, que é um conceito bem discutido na ciência geográfica, será o foco deste estudo. O objetivo desse trabalho é analisar a paisagem rural do município de Marialva-PR e verificar se houve alguma modificação a partir de um agente indutor da produção agrícola no município, que é a empresa BSBios. Outras questões importantes analisadas no presente trabalho é se a empresa também afeta a economia da cidade; como funciona a sua dinâmica de atuação na cidade e na região, e também quais os benefícios que a instalação da empresa proporciona para Marialva. Para compreender todas essas questões que envolvem os objetivos do trabalho é importante destacar as contribuições de Georges Bertrand no estudo da paisagem e o debate do conceito

de desenvolvimento regional e paisagem. O contexto histórico da região também se faz presente, que no caso de Marialva, se iniciou a partir da expansão da cafeicultura do estado de São Paulo, para a região Norte do Paraná. Esse estudo tem caráter qualitativo, contando com as técnicas da pesquisa de campo, entrevistas e as análises bibliográficas e documentais dos materiais relevantes para a temática trabalhada.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem; Marialva; BSBios.

ABSTRACT: The study of the agents that transform the territory is very important, since they modify the geographic space and construct new landscapes. The landscape, which is a well-discussed concept in geographic science, will be the focus of this study. The objective of this work is to analyze the rural landscape of the municipality of Marialva-PR and verify if there was any modification from an agent inducing agricultural production in the municipality, which is the company BSBios. Other important issues analyzed in this paper is whether the company also affects the city's economy; how its dynamics work in the city and in the region, and also the benefits that the company's installation provides for Marialva. In order to understand all these issues that involve the objectives of the work it is important to highlight the contributions of Georges Bertrand in the study of landscape

and the debate of the concept of regional development and landscape. The historical context of the region is also present, which in the case of Marialva, started from the expansion of coffee cultivation in the state of São Paulo, to the northern region of Paraná. This study has a qualitative character, counting on the techniques of the field research, interviews and the bibliographical and documentary analyzes of the relevant materials for the thematic work.

KEY WORDS: Landscape; Marialva; BSBios.

1 | INTRODUÇÃO

Os agentes de transformação do território têm um papel cada vez mais importante na atual sociedade, pois são eles que transformam os espaços em que as pessoas vivem. O agente de transformação que será trabalhado neste estudo é a empresa de produção de biocombustíveis BSBios, instalada na cidade de Marialva – Paraná desde o ano de 2010. Para compreender a atuação desses agentes de modificação do espaço se faz necessário entender sobre os temas da geografia que estão relacionados ao assunto.

A geografia é uma ciência que discute temas relevantes à compreensão da formação e transformação do espaço geográfico. Desde a sua sistematização, no século XIX, a paisagem é uma das categorias de análise adotadas e discutidas dentro do pensamento geográfico, e será utilizada nesta pesquisa para o entendimento do espaço rural do município de Marialva. É nela que se percebe a interação do espaço natural com o espaço humano. Georges Bertrand, importante pesquisador da área, desenvolveu dois modelos teóricos da paisagem: o geossistema e o modelo GTP – Geossistema, Território e Paisagem.

Esse modelo teórico proposto por Bertrand é de grande importância, pois auxilia na compreensão do espaço e da dinâmica geográfica ambiental. Dessa forma, para entender o desenvolvimento da área de estudo é necessário pensar de forma integrada, levando em consideração a ocupação do território paranaense, mais especificamente, do norte do Paraná. Ocupação essa que, no início do século XX, teve exponencial colaboração do café e foi fator determinante para o progresso e crescimento populacional dessa região.

O município estudado está localizado no estado do Paraná, na Mesorregião Norte Central Paranaense, entre as coordenadas 23°48' de latitude sul e 51°79' de longitude oeste de Greenwich. De acordo com o IBGE, no Censo de 2010, a cidade possui 31.959 habitantes, com área territorial de 475,564 Km² e densidade demográfica de 67,2 habitantes por quilômetros quadrados. É cortada pelo Trópico de Capricórnio e está a 602 metros acima do nível do mar. Faz limite com seis municípios e um distrito, sendo eles: Astorga, Bom Sucesso, Itambé, Mandaguari, Sarandi, Maringá e Floresta (distrito de Maringá).

Levando em conta os elementos apresentados, buscou-se avaliar se a instalação

da unidade da empresa BSBios na cidade transformou a paisagem do espaço rural de Marialva. Além disso, outros objetivos mais específicos integram o estudo proposto, sendo eles: compreender a dinâmica de atuação da BSBios na cidade e na região e identificar os benefícios que a sua instalação proporcionou ao município, especialmente econômicos.

O tema escolhido para este estudo partiu da ideia de entender um pouco melhor sobre o funcionamento de grandes empresas em cidades pequenas, no que elas afetam, além da economia. E principalmente, estudar a sua influência na paisagem do espaço rural de Marialva, o qual se quis fazer uma investigação que pudesse oferecer alguma contribuição à comunidade local.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, a definição do tema se deu a partir do recorte espacial que foi realizado, com o intuito de estudar a cidade de Marialva - PR. Com base nessa ideia, foi definido o recorte temático, que seria analisar a influência da BSBios, como empresa produtora de biocombustíveis e subsidiária da Petrobrás, no espaço rural de Marialva a partir da sua instalação em 2010.

A metodologia utilizada na elaboração desse artigo foi baseada nos métodos da pesquisa qualitativa. A escolha desse tipo de pesquisa se deu porque ela representa os elementos da sociedade que não podem ser mensurados, dando mais destaque aos objetos de estudo. Para reforçar essa ideia, Gil (1994) salienta que esse tipo de estudo tem seu valor, pois, proporciona um vasto alcance de informações que toleram a utilização de dados que ficam espalhados em várias publicações. Além disso, o autor também acrescenta que ela auxilia na elaboração e definição do quadro conceitual que abrange o elemento de estudo proposto.

A pesquisa qualitativa se encaixa no ramo das pesquisas sociais e possui as suas próprias técnicas de estudo. No caso desse artigo, os métodos empregados foram: análise bibliográfica, análise documental, pesquisa de campo e entrevista. As duas análises [bibliográfica e documental] consistiram na busca por documentos e todo tipo de material que já se tornou público e possam servir para a temática do estudo (Marconi; Lakatos, 2003).

As entrevistas e a pesquisa de campo também foram realizadas no intento de buscar maiores informações e esclarecimentos a respeito da economia e agricultura da cidade. A visita feita à BSBios em Marialva buscou levantar o que Marconi e Lakatos (2003, p. 186) afirmam, que ela “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente e na coleta de dados a eles referentes [...]”. Já a entrevista foi realizada com o secretário de agricultura e a técnica da EMATER do município, buscando não só a coleta de dados, mas também outras informações que pudessem dar suporte ao estudo proposto nesse artigo.

3 | CONCEITOS RELEVANTES PARA ANÁLISE DA PAISAGEM

3.1 Paisagem

A ciência geográfica abarca diversos conceitos, que podem ser entendidos também como categorias de análise. Alguns podem ser mais novos e outros mais antigos, porém surgem da necessidade de entendimento da complexidade do mundo atual. Os conceitos fundamentais da Geografia são: paisagem, região, espaço, território e lugar. (Lisboa, 2007).

O conceito de paisagem não é só encontrado na Geografia, ele está dentro de várias outras disciplinas, como por exemplo, na arquitetura e urbanismo, artes, direito e história. Dessa forma, ele acarreta algumas discussões específicas. Passos (1997) salienta que o conceito de paisagem dividiu e ainda divide os geógrafos, opondo os que têm a geografia como ciência da paisagem a aqueles que consideram a paisagem uma noção vazia. A sua importância se deu a partir de 1920, com a concepção de uma geografia que era centralizada nas relações de sociedade e seu meio ambiente natural.

Entre os anos da primeira guerra mundial e da segunda guerra mundial, até os anos 1960, a paisagem sempre esteve presente nas publicações que eram feitas pelos geógrafos. Já a partir de 1970, o conceito de paisagem conhece uma mudança, devido a novas curiosidades, novas sensibilidades e também a contextos particularmente favoráveis.

Passos (1997) acrescenta que a paisagem foi revalorizada. E o que contribuiu para isso foi a revolução das fontes de dados, que se transformaram com o passar do tempo, sendo ela a generalização das fotografias aéreas e especialmente as imagens transmitidas por satélites. Tudo isso fez com que a literatura sobre a paisagem crescesse abundantemente. E se beneficiando das modas da época, ela acabou virando um conceito interdisciplinar. Onde ampliado ao conjunto das ciências humanas, contraiu novos significados, novas dimensões, que atribuíram à paisagem um conceito “polifônico”, não dando uma definição exata ao mesmo (PASSOS, 1997).

A atual concepção de paisagem que o lado ocidental do mundo segue, foi formulada na Europa, mas também recebeu influência dos povos do Mediterrâneo, Extremo Oriente e Oriente Médio, que contribuíram com as experiências dos seus próprios ambientes. No Brasil do século XXI, o que se entende sobre paisagem é consequência das relações históricas do Velho e do Novo Mundo, que compartilham as mesmas raízes de História, cultura e cosmovisão. As escolas da Geografia francesa (inspirada especialmente nos trabalhos de Tricart) e alemã influenciam diretamente a concepção de paisagem entre os geógrafos brasileiros (MAXIMIANO, 2004).

Segundo o geógrafo norte-americano Carl Sauer (1998), a paisagem possui uma interação entre os elementos antrópicos e naturais, onde não se pode pensar em paisagem sem as suas relações associadas ao tempo, bem como suas relações

vinculadas ao espaço. A alteração das áreas transformadas pelo homem e a apropriação da mesma para seu uso são de grande relevância e está sempre em constante desenvolvimento.

Georges Bertrand, seguindo a mesma relação natureza e sociedade, introduziu a teoria de geossistemas em suas pesquisas para estudar a paisagem unindo o natural e o social, a relação homem e meio ambiente, de forma integrada.

Para Bertrand e Bertrand (2007, p.33):

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, numa determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. É preciso frisar bem que não se trata somente da paisagem “natural”, mas da paisagem total integrando todas as implicações da ação antrópica.

O modelo, elaborado por Georges Bertrand, é conhecido como GTP (Geossistema, Território e Paisagem) em sua evolução metodológica, baseados na tríade: “*source*” que é a fonte, “*ressource*” que é o recurso e a identidade que é o “*ressourcement*”. (BERTRAND; BERTRAND, 2007). De acordo com os mesmos autores, esse sistema tripolar presta à paisagem uma carga cultural e melhores condições para análise ao espaço geográfico, a qual desempenham fator fundamental na busca da preservação e delimitação ambiental. Por esse motivo, o modelo GTP proposto por Bertrand é de grande auxílio para a compreensão do espaço e da dinâmica geográfica e ambiental, pelo fato de levar em consideração, antes de tudo, o natural, o espacial e o antrópico. Vale lembrar que estas três abordagens não podem ser definidas nem tão pouco aplicadas à uma análise separadamente, pois uma está estritamente relacionada à outra, compondo a sua totalidade.

Além disso, para investigar o espaço geográfico nesta pesquisa, é necessário o entendimento da categoria de análise desenvolvimento regional, pois é a partir dela e, em conjunto com a categoria paisagem, que o espaço rural de Marialva será investigado.

3.2 Desenvolvimento regional

O conceito de região, assim como o de paisagem, também passou por discussões dentro da ciência geográfica, e isso fez com que sua definição fosse modificada ao longo do tempo. Essas alterações na definição de região aconteceram devido aos diferentes paradigmas dentro da própria geografia, passando, inclusive, por algumas classificações.

Costa e Rocha (2010) articulam que a região é vista, inicialmente, no determinismo ambiental como região natural. Nessa época, o conceito era caracterizado pela invariável resultante da junção de elementos da natureza como relevo, vegetação, clima, dentre outros. A análise do elemento humano não entrava nos estudos porque acreditavam que os elementos da natureza determinavam as condições do homem.

Ou seja, nessa época se entendia que o ambiente possuía certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento das sociedades.

Já na geografia crítica, a região era analisada a partir da caracterização do capitalismo, um sistema que promove o desenvolvimento desigual. O enfoque fica na temática centro e periferia. A região é considerada como uma entidade concreta, consequência de várias determinações e das contradições materializadas no espaço (CAVALCANTI, 1998).

O desenvolvimento regional tem sua origem na década de 1970, quando as propostas para o desenvolvimento evoluíram baseadas nos problemas do crescimento desequilibrado, como afirma Sachs (2000) “Em 1975 foi a vez do relatório *What now?* Que falava de um desenvolvimento endógeno, autossuficiente, orientado para as necessidades, em sintonia com a natureza e flexível às mudanças institucionais” (p. 20). Portanto, trata-se de um processo que reativa a economia e dinamiza a sociedade local que, por meio do aproveitamento eficiente dos recursos endógenos disponíveis em uma determinada região, é capaz de estimular seu crescimento econômico, criar empregos e melhorar a qualidade de vida da comunidade (SHIKIDA; SOUZA, 2009).

A regionalização que ocorreu no estado do Paraná está intimamente ligada ao processo de ocupação do território paranaense, que se sucedeu de leste para oeste, em decorrência dos ciclos econômicos que aconteceram. O noroeste do Paraná, onde está localizado o município de Marialva, foco dessa pesquisa, só começou a ser povoado a partir do desenvolvimento da cafeicultura, que se estabeleceu no interior do Paraná no início do século XX. As principais cidades em que a cafeicultura se estabeleceu foram: Maringá, Apucarana, Londrina e Cianorte. A mudança da base produtiva [café] na região, entre 1930 e o início da década 1980, mostrou a necessidade de se fazer um estudo de regionalização no estado (MANSUR, 2008).

A mesorregião que aborda a área de estudo é a Norte Central Paranaense, que possui considerável desenvolvimento em suas microrregiões. Trazendo a escala para nível local, a microrregião de Maringá, a qual Marialva está contida, possui um desenvolvimento favorecido pela presença de atividades econômicas distintas e voltada para as economias de mercado (agroindustriais e agrícolas).

O município de estudo será mais detalhado no item a seguir, o qual descreverá, de forma breve, a sua fundação e o desenvolvimento da economia baseado nos produtos agrícolas.

4 | A FUNDAÇÃO DE MARIALVA E A EMPRESA BSBIOS

4.1 Contexto Histórico De Marialva

Marialva é uma cidade localizada no estado do Paraná, mais precisamente na região norte (Figura 1), sendo conhecida como a Capital da Uva Fina de Mesa do

Paraná.

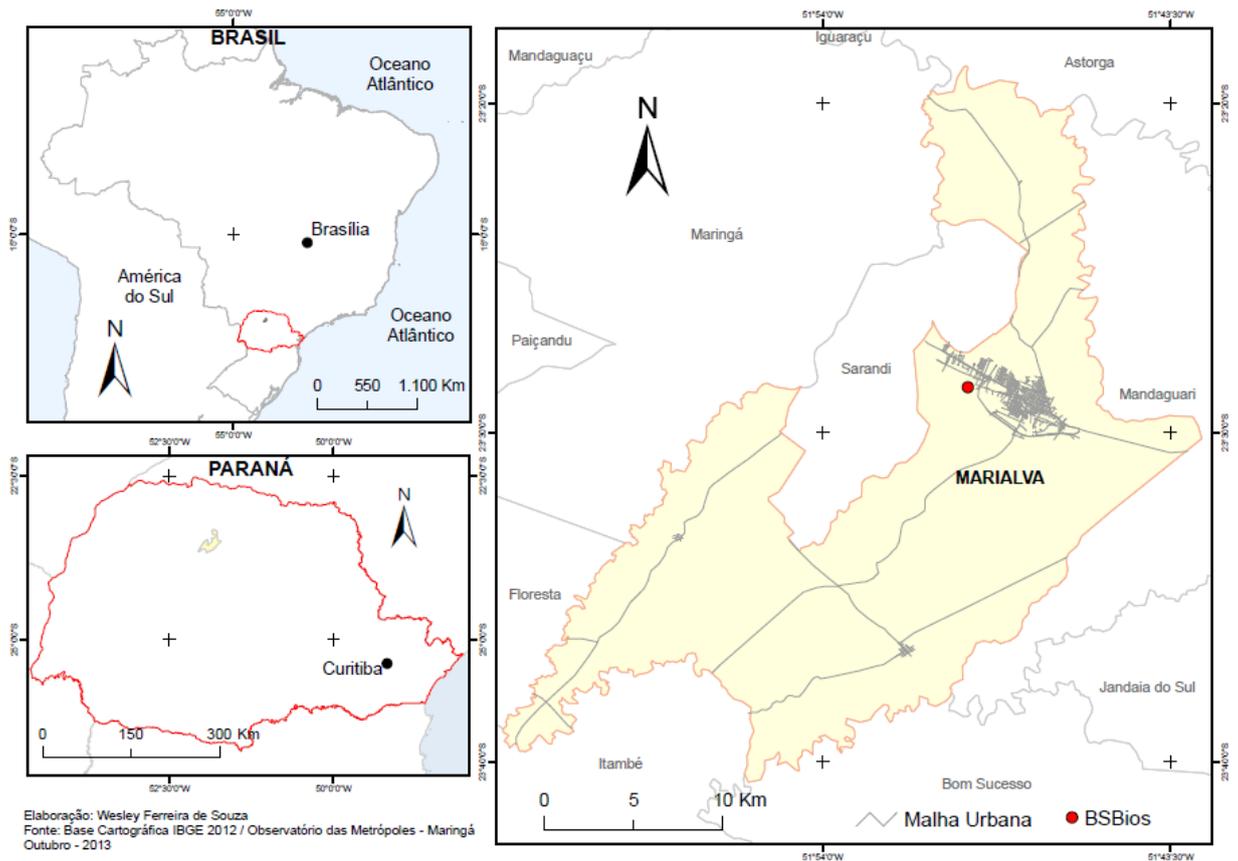


Figura 1: Mapa de localização do Município de Marialva, com destaque para a localização da BSBios

Fonte: Base Cartográfica IBGE 2012

De acordo com Ricieri (2008) a cidade de Marialva inicialmente era um povoado, sendo posteriormente elevada a Distrito de Mandaguari em 1947. A sua fundação ocorreu em 1951, sendo colonizada, como em vários municípios que compõem a região Norte do Paraná, por intermédio da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná – CMNP, empresa responsável por boa parte dos lotes das regiões norte e noroeste do Paraná. A companhia deu origem a algumas cidades da região Norte, como por exemplo, Londrina, Arapongas, Apucarana, Maringá, Cianorte, Umuarama, e também as cidades pequenas que se localizam no entorno dessas cidades principais, como é o caso da cidade em discussão.

Segundo Ricieri (2008), a partir da fundação da cidade houve a chegada das primeiras famílias japonesas que iniciaram a cafeicultura no local. O café era o que mais se cultivava na época e maior fonte de riqueza do município. O Paraná era considerado um “mar de cafezais”, pois começou as primeiras plantações em 1860 e, em pouco tempo, se tornou a região que mais produzia café do Brasil.

Entretanto, as geadas das décadas de 1960 a 1970, aliado a queda do preço do café no mercado e também a forte concorrência de outros produtos agrícolas mais rentáveis fez com que os cafezais fossem diminuindo gradualmente. A partir daí iniciou-se um êxodo rural, aumentando o contingente populacional da área urbana da região.

E foi nessa crise que a cidade resolveu iniciar na viticultura, adotando uma alternativa econômica para a crise (RICIERI, 2008).

Nos últimos anos, além do cultivo de uva, grãos e cereais, a cidade também está recebendo a instalação de várias indústrias e empresas. Elas são de diferentes ramos, como por exemplo: embalagens; peças para caminhões; peças e acessórios para carros, motos e bicicletas; dentre outros. Daremos destaque nessa pesquisa para instalação da empresa BSBios - Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil, no município. A empresa faz parte das principais subsidiárias da Petrobras Biocombustível S.A., que detém 50% do capital social da BSBios.

Para melhor compreensão do processo de desenvolvimento da BSBios no Rio Grande do Sul (RS) e a sua ampliação, implantando uma unidade no norte do Paraná, é necessário descrever de que forma a mesma surgiu e também as suas motivações de mudança para o Paraná, assunto abordado no próximo item.

4.2 Histórico da empresa

De acordo com o *site* institucional da empresa, a BSBios foi fundada em 15 de abril de 2005 na cidade de Passo Fundo – Rio Grande do Sul, com o objetivo de produzir biodiesel. A BSBios foi fundada e instalada no local de forma estratégica, pois fica perto das produções de soja e canola do Rio Grande do Sul, que são suas principais fontes de matéria-prima.

Dois anos depois, foi formada uma rede de cooperação de pesquisa, através do Departamento de Fomento da BSBios, para o cultivo de culturas alternativas, como o girassol, a canola e a mamona. A rede é formada em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, com apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul – FETAG/RS, da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica de Extensão Rural – EMATER, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Colégios Agrícolas das Regiões Norte, Missões e Planalto do Rio Grande do Sul, Universidades e diversas empresas de sementes e fertilizantes.

Em 2009, a BSBios Marialva e a Petrobras Biocombustíveis (PBio) firmaram parceria, com participação paritária para produção de biodiesel em Marialva. A unidade instalada em Marialva foi inaugurada oficialmente em 14 de maio de 2010, produzindo biodiesel através de óleo vegetal, extraído da soja e de sebo bovino, além de fomentar no Paraná a produção de Canola. Atualmente, tem capacidade de produção de 190 milhões de litros de biodiesel/ano.

A escolha de Marialva para implantação de uma unidade da BSBios foi estratégica do ponto de vista logístico, pois a empresa está ao lado de uma rodovia federal (BR-376) e de uma linha férrea que liga o noroeste do Estado aos portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC) e Santos (SP). Além disso, é um marco geodésico com relação às distribuidoras de combustíveis, de forma que a mais distante está a 600 km, uma distância pequena, se levar em consideração a extensão territorial do Brasil.

Outra questão é o fato da instituição também estar estrategicamente na rota da soja. A rodovia que passa ao lado da empresa é a utilizada para transportar boa parte dos grãos produzidos no Estado e na região Centro Oeste do país. O Paraná é ainda o segundo maior produtor de soja do Brasil e possui excelente oferta de sebo bovino. Por último, o Paraná é um Estado propício para o desenvolvimento da canola, cultura de inverno fomentada pela empresa, com o intuito de ser utilizada como matéria-prima futuramente.

A BSBios unidade Marialva adquire 40% de toda sua matéria-prima de produtores familiares, sempre priorizando os agricultores paranaenses. Possui parceria com cooperativas de agricultura familiar para a compra de soja. A empresa também possui o Programa de Fomento de Canola, que garante a compra de toda a produção de canola a preço semelhante ao de soja dos produtores que adquirirem o pacote tecnológico oferecido pela empresa. Esse pacote é ofertado em parceria com cooperativas e revendas e contempla, entre outros itens, a venda de sementes certificadas e assistência técnica.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para alcançar os objetivos propostos por essa pesquisa, foram realizadas duas entrevistas e uma visita técnica para confirmar ou não as hipóteses levantadas pelo estudo.

A visita técnica possibilitou a captação de informações sobre a instalação da empresa em Marialva, que aconteceu a partir da compra de estrutura de outra empresa que ali existia. A Petrobras, que na época também estava interessada em uma unidade no Paraná, procurou a empresa e fez uma sociedade. Em vista disso, a BSBios é uma empresa nacional de capital misto, onde a sua sociedade é composta de 50% da Petrobras (PBio – Petrobrás Biocombustível S.A.) e 50% do grupo BSPAR.

A matéria-prima utilizada na empresa para produção do biodiesel é o sebo bovino e o óleo de soja. Ela empresa costuma fazer convênios com as cooperativas da região, fazendo um contrato prévio de compra, onde paga um real a mais por saca do que os outros compradores. A maior parte da venda (80%) é feita para o interior de São Paulo, maior mercado consumidor de Biodiesel, onde fica as maiores distribuidoras de combustíveis (Ipiranga, Shell, Texaco). Porém, a empresa também exporta seus subprodutos para países como Bélgica e Estados Unidos.

A primeira entrevista foi realizada com uma engenheira agrônoma e técnica da EMATER. Ela relatou que Marialva possui, atualmente, 2400 agricultores familiares e 600 agricultores patronais. Essa última categoria, como mostra a Tabela 1, é o modelo de agricultura que é o oposto do que a agricultura familiar preza, visa somente o lucro e a produção, diferentemente da agricultura familiar, que se volta mais ao próprio consumo, e quando há excedente, é vendido a outros.

Categoria	Número
Agricultor familiar (lei federal)	2.400
Agricultor patronal	600
Agricultor periurbano	-
Assentado	20

Tabela 1: Categorias de público de Marialva

Fonte: EMATER (2013)

Os agricultores familiares do município recebem incentivo do governo estadual para suas produções. Isso acontece através de alguns projetos que objetivam apoiar os agricultores com calcário e adubo orgânico. Já o governo federal dá apoio com relação ao Pronaf, onde oferecem financiamento com juros muito baixos. Segundo a técnica da EMATER, esse incentivo tem auxiliado os produtores familiares a manter as suas propriedades rurais. Vale lembrar que o Pronaf é somente voltado aos agricultores familiares, e para que eles possam ser amparados pelos incentivos e custeios que o Pronaf oferece, eles necessitam ter a DAP pessoa física¹ (1.200 produtores cadastrados em Marialva) que é realizado na EMATER do município. Na DAP pessoa jurídica² existe apenas uma cooperativa cadastrada.

Essa cooperativa é a COMAFRUT. Ela trabalha com a comercialização de uva e também de outras frutas e hortaliças para a merenda escolar de escolas estaduais, municipais e instituições. Em Marialva, ela é adquirida dos produtores dessa cooperativa. E há outra cooperativa da cidade, a COCARI – Cooperativa Agropecuária e Industrial que está na tentativa de conseguir a DAP pessoa jurídica há alguns anos, mas não está conseguindo obter êxito no cadastramento. Isso acontece devido ao fato de que, um dos critérios para cadastramento da DAP pessoa jurídica, é a cooperativa possuir 70% de agricultores familiares com a DAP pessoa física no seu quadro de associados, e a cooperativa não possui essa porcentagem. Em vista disso, a empresa está tentando conseguir agricultores familiares cadastrados que queiram se associar a cooperativa, pois ela tem muito interesse em vender seus produtos para a BSBios.

Posteriormente, a técnica foi questionada com relação à BSBios como agente indutor da paisagem rural de Marialva. Ela respondeu que acredita que no momento a firma não está tendo nenhuma influência, por que a única cooperativa que poderia fornecer matéria prima para a empresa e beneficiar os agricultores cooperados e a própria cooperativa, não conseguiu atingir a cota dos seus 70% de associados de agricultores familiares com a DAP pessoa física, para poder retirar a sua DAP pessoa jurídica.

A técnica da EMATER acredita que o fato de não ter produtores de canola na

1. De acordo com a Secretaria da Agricultura Familiar, essa Declaração de Aptidão ao Pronaf pessoa física é utilizada como instrumento de identificação dos produtores que queiram ter acesso a políticas públicas como o Pronaf. E esse documento não é somente do agricultor, mas sim da sua família.

2. De acordo com a Secretaria da Agricultura Familiar, essa Declaração de Aptidão ao Pronaf pessoa jurídica é utilizada como instrumento de identificação das cooperativas que queiram ter acesso a políticas públicas como o Pronaf.

cidade é principalmente devido a questão dos maquinários, pois o cultivo da canola, exige um maquinário totalmente diferente das culturas já existentes na cidade. E também a questão do manejo das pragas, porque essa região possui uma incidência muito grande de pulgão, que é uma das pragas que atacam esse cultivo. E como não existe nenhum produto com registro que se possa aplicar nas plantas para acabar com eles, o custo benefício para o plantio da mesma torna-se inviável, fazendo com que os agricultores não se interessem em cultivá-la.

A última entrevista foi realizada com o secretário de agricultura do município. Inicialmente, ele foi questionado sobre a influência da BSBios na economia da cidade, e o mesmo respondeu que, de forma geral, ela tem influenciado positivamente na economia da cidade, pois é a empresa que mais fatura no município e contribui na cota parte do ICMS. O ICMS é um imposto que o Estado cobra sobre a circulação de serviços e mercadorias.

De tudo que é arrecadado com este imposto pelo governo do estado, 25% é distribuído entre todos os municípios do Paraná novamente, isso é a cota parte. O cálculo é feito da seguinte maneira, desses 25% distribuídos entre os municípios, 75% é de acordo com o Valor Adicionado Fiscal – VAF, que é uma distribuição que depende do ICMS arrecadado de cada cidade. A BSBios tem ajudado a aumentar esse valor da cota parte do ICMS. E, conseqüentemente, a empresa também interfere no Produto Interno Bruto (PIB) da cidade, que é composto, dentro outras coisas, pela agricultura, IPI – imposto sobre produto industrializado, imposto de renda, comércio e indústria.

Quando perguntado ao secretário porque ele acha que não existem agricultores plantando canola no município, sendo que a BSBios oferece todo o apoio para a produção, ele responde que possivelmente os agricultores não aderiram a ideia pelo fato de serem muito tradicionais, resistentes a novas culturas. Ele explica que é da natureza dos agricultores ficarem sempre no mesmo cultivo.

Outro fator importante citado pelo secretário é que a área que poderia ser ocupada pela canola é utilizada para o cultivo do milho safrinha, da soja e da uva. Esses três produtos juntos geram boa produção e bons lucros, podendo ser encontrados em quase 45 hectares do município (Tabela 2). Em relação ao lucro, também é de valor considerável, pois juntando essas três culturas a cidade possui um cultivo de quase 38.000 quilos por hectare, fazendo com que não haja intenção dos agricultores em trocar seu cultivo para a canola.

Descrição	Produtores	Área (ha)	Produtividade	Unidade
Trigo	100	3.000	991	kg/ha
Cana-de-açúcar	125	4.726	80.906	kg/ha
Milho safrinha	730	20.370	4.500	kg/ha
Soja	825	23.360	3.450	kg/ha
Uva fina de mesa	900	1.000	29.000	kg/ha

Tabela 2: Os cinco maiores cultivos do município de Marialva

Fonte: EMATER (2013)

Para finalizar a entrevista, o secretário de agricultura foi questionado, assim como a técnica da EMATER, se havia notado alguma mudança no espaço rural de Marialva, devido a influência da instalação da BSBios na cidade. Ele respondeu da mesma forma que a técnica, dizendo que acredita que, diretamente, a empresa não trouxe mudanças a esse espaço.

5.1 Bsbios como agente transformador da paisagem

Depois de feito esse estudo a respeito da empresa, lembrando-se dos conceitos mais importantes da geografia, com a entrevista com a técnica da EMATER e o secretário de Agricultura de Marialva e a visita feita na empresa, foi possível chegar aos objetivos do trabalho.

De acordo com a visita feita à empresa e os dados e informações lá coletados, foi possível perceber um importante ponto para este trabalho. A unidade da empresa que está instalada em Marialva, utiliza da matéria prima de regiões vizinhas a Marialva e não dá sua própria cidade. Uma das propostas desse estudo era, entrar em contato com os produtores familiares de Marialva que forneciam matéria prima para a empresa, e entender mais a dinâmica e a relação da mesma com seus fornecedores.

Porém, o que foi constatado, é que a firma busca sua matéria-prima, de agricultura familiar, em cooperativas (não tem contato direto com o produtor) que possuem a DAP jurídica – Declaração de Aptidão ao Pronaf pessoa jurídica, e no município de Marialva não existe nenhuma cooperativa que tenha esse documento e trabalhe com os produtos que ela necessita. Ou seja, a empresa não está utilizando a matéria prima dos produtores de Marialva, mas sim de cooperativas que estão, no mínimo, a 350 quilômetros de distância da sede da empresa ou alguns pequenos produtores de cidades próximas como Mandaguaçu, por exemplo.

Outro ponto interessante a destacar é a questão da instalação da empresa no município. Foi repassado que a empresa havia se instalado em Marialva porque era um lugar estratégico do ponto de vista logístico, pois está ao lado da linha férrea que liga o noroeste do Estado aos portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC) e Santos (SP); é um ponto estratégico com relação às distribuidoras de combustíveis e a empresa também está instalada na rota da soja.

Entretanto, a informação passada na visita feita à empresa, foi de que a mesma não teria resolvido, de início, se instalar na cidade, ou seja, começar a construção da empresa desde o começo. Pois, a BSBios comprou a infraestrutura já existente do grupo AGRENCO que estava vendendo o local, terminou a construção das instalações da indústria e já começou a operar.

Um dos benefícios que vale destacar é que, com a chegada da empresa na cidade, houve a geração de emprego para a população do município e do seu entorno. O que chama atenção, é que algumas vagas de emprego em determinados setores, não exige mão de obra especializada, pois, na própria empresa, eles oferecem

treinamento para novos funcionários.

O secretário de agricultura e a técnica da EMATER de Marialva explicaram um pouco melhor sobre o grande projeto da empresa de fomentar o cultivo da canola no município. Eles forneceria vários benefícios para agricultores que se interessassem por plantar a canola e fornecer a eles sua matéria prima. Entretanto, o que foi constatado com as entrevistas e as informações da EMATER, é que não existe sequer um produtor de canola no município.

Os possíveis motivos para tal fato, de acordo com o secretário de agricultura, é que os agricultores costumam ser resistentes a novos cultivos que não conhecem muito bem; o maquinário agrícola próprio para a produção da canola é totalmente diferente do utilizado nas outras culturas, ou seja, os produtores teriam que renovar todo o seu maquinário; e também a questão das pragas, porque essa região é a que mais possui pulgão, umas das principais pragas da canola.

Em vista disso, os produtores não tiveram interesse em plantar a canola, porque seu custo benefício não era bom. Portanto, o principal programa que poderia beneficiar os agricultores e também modificar a paisagem do espaço rural de Marialva não deu certo.

Outro ponto positivo a ressaltar é o reflexo positivo da empresa na economia da cidade. A BSBios influenciou diretamente a cota parte do ICMS de Marialva, pois esse imposto que é arrecadado pelo Estado e é de acordo com a sua renda – que depois da instalação da BSBios na cidade ficou maior – teve um aumento, fazendo com que a cidade obtivesse um repasse maior de dinheiro do governo do Estado.

6 | CONCLUSÃO

Quando a BSBios se instalou definitivamente na cidade em 2010, muito foi falado sobre os benefícios que ela traria, não somente para o município, mas também para a região de Marialva, as cooperativas e principalmente os agricultores familiares que seriam beneficiados com o fornecimento de matéria-prima para a empresa. Contudo, esse estudo pode constatar que não foi exatamente isso que aconteceu com a cidade.

A conclusão de que a empresa em nada influenciou o espaço rural da cidade veio a partir da análise da paisagem GTP que Bertrand propõe. Vale lembrar que a composição desse sistema funciona da seguinte forma: o geossistema abrange os conceitos natural, espacial e antrópico; é constituído por elementos geográficos e sistêmicos, compostos por elementos bióticos, abióticos e antrópicos. O território funciona como a entrada que admite analisar as ações e o funcionamento da questão econômica e social no espaço, levando em conta o tempo para expor a gestão, a redistribuição, a poluição, o recurso e a despoluição (ROSOLÉM; ARCHELA, 2010).

Inicialmente, a ideia central que se tinha da BSBios, é que os produtores do município poderiam fornecer matéria prima para a empresa e gerar uma renda maior a eles e também benefícios para a empresa. Porém, o que foi visto até o presente

momento, é que a firma em nada transformou o espaço rural de Marialva. Isso pode ser comprovado a partir do GTP, no qual a parte geossistêmica entrou na investigação do espaço rural da cidade, na verificação da interferência do ser humano no espaço que não aconteceu. Isto é, o território do espaço rural não sofreu nenhum tipo de mudança com a instalação da indústria na cidade. Conseqüentemente, a paisagem também não sofreu modificações porque as matérias primas (óleo vegetal extraído da soja, sebo bovino e canola) que são utilizadas na empresa para produção do biodiesel não possuem cultivo em Marialva.

A COCARI, que seria a única cooperativa beneficiada no município e poderia fornecer soja à empresa, não possui os 70% de agricultores familiares associados com a DAP pessoa física para poder obter a sua DAP pessoa jurídica, e fornecer matéria prima a BSBios. Existem produtores que possuem a DAP pessoa física na cidade, mas a empresa não trabalha, pelo menos nessa região, com os agricultores diretamente, só trabalham com as cooperativas. Vale lembrar que a técnica da EMATER e o secretário de agricultura de Marialva, também defendem a mesma opinião, de que a instalação da BSBios na cidade não alterou o seu espaço rural.

O programa de fomento à produção de canola, que era uma das grandes propagandas da empresa, não se concretizou em Marialva. Alguns agricultores até pensaram em produzir o novo cultivo, mas depois acabaram percebendo que não era viável devido a vários fatores citados anteriormente.

Entretanto, não se pode deixar de falar os benefícios que a empresa trouxe para a cidade. O principal deles é a que envolve a economia de Marialva. A BSBios contribui significativamente para o aumento da verba que o governo do Paraná repassa para o município, dependendo de quanto ele arrecada. Outro fator, é que a empresa trouxe visão para a cidade, e isso incentivou a instalação de novas indústrias de grande porte no seu entorno, que também tendem a acrescentar na economia da cidade de forma positiva.

REFERÊNCIAS

<<http://www.mda.gov.br/sitemda/saf/dap>> Acesso em: 10 de abril de 2017.

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=411480>> Acesso em: 15 de abril de 2017.

<<http://www.bsbios.com/pages/historia/>> Acesso em 9 de abril de 2017.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma Geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Ed. Massoni, 2007.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

COSTA, F. R. da; ROCHA, M. M.; Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. Revista **GEOMAE**, Campo Mourão, v. 1, n. 2, p. 25 - 56, 2º sem. 2010. Disponível em:

<[Http://www.nemo.uem.br/artigos/geografia_conceitos_e_paradigmas_fabio_costa_marcio_rocha.pdf](http://www.nemo.uem.br/artigos/geografia_conceitos_e_paradigmas_fabio_costa_marcio_rocha.pdf)>
Acesso em: 7 de abr. de 2017.

EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Realidade Municipal**. Formulário editado pela EMATER. Curitiba, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamento da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LISBOA, S. S.; A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Ponto de Vista**, Viçosa, v. 4, n. 4, p. 23 - 35, 2007. Disponível em: <<http://www.coluni.ufv.br/revista-antiga/docs/volume04/importanciaConceitosGeografia.pdf>> Acesso em: 29 de mar. de 2017.

MANSUR, D. C.; **O planejamento e a regionalização da administração direta do estado do Paraná como aporte às ações e à política de desenvolvimento econômico**. 2008. Tese (Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico) – Departamento de economia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MAXIMIANO, L. A.; Considerações sobre o conceito de paisagem. **RA´E GA**, Curitiba, n. 8, v. 8, p. 83 - 91, 2004. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/download/3391/2719>> Acesso em: 22 de mar. de 2017.

PASSOS, M. M. dos. Eco-história da paisagem. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 69 - 83, 1997. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/12880>> Acesso em: 3 de abril de 2017.

RICIERI, M. T. **Marialva: do café a uva fina**. Maringá: Clichetec, 2008.

ROSOLÉM, N. P.; ARCHELA, R. S.; **Geossistema, território e paisagem como método de análise**. In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 6., 2010, Coimbra: 2010, p 1 - 9. Disponível em: <<http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema1/nathalia>> Acesso em: 06 de abril de 2017.

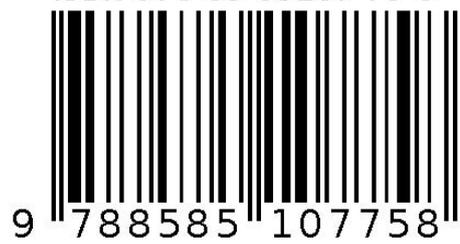
SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SAUER, C.O. **A morfologia da Paisagem**. In: CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p.12-74.

SHIKIDA, P. F. A. SOUZA E. C. **Agroindústria canavieira e crescimento econômico local**. RESR, Piracicaba, v. 47, n. 3, p. 569 - 600, 2009.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-75-8



9 788585 107758